

CONSUMO DE DROGAS ILÍCITAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO SUL DO BRASIL E FATORES ASSOCIADOS

ÉMILE DE MORAES¹; KARINE DUARTE DA SILVA²; JUAN PABLO AITKEN SAAVEDRA³; MARCOS BRITTO CORREA⁴; SANDRA BEATRIZ CHAVES TARQUINIO⁵

¹Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas – eemilemoraes@gmail.com

²Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais – karineduarterdasilva1@gmail.com

³Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas – juanpabloaitken@gmail.com

⁴Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas - marcosbrittocorrea@hotmail.com

⁵Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas – sbtarquinio@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O número de estudantes no ensino superior tem experimentado um aumento nos últimos anos, panorama esse que é confirmado por dados que revelam que o número de universitários passou de 3,5 para 8 milhões entre 2002 e 2015 (ABRES, 2016).

A entrada do indivíduo no universo acadêmico muitas vezes é acompanhada pela mudança de cidade e de círculo de amizades, e pelo distanciamento dos pais, o que pode proporcionar uma sensação de maior liberdade e levar a mudanças de comportamento, por vezes prejudiciais, como o uso de drogas (TAPERT et al., 2001; VIEIRA et al., 2002). Estudos em diferentes países mostram que além do álcool e tabaco, drogas ilícitas fazem parte das substâncias consumidas por esse grupo de estudantes (SUERKEN et al., 2014; SOMMET et al., 2012; BAJWA et al., 2013).

A maconha é relatada como a droga ilícita mais consumida, e serve muitas vezes como a substância que leva ao consumo de drogas mais pesadas (SUERKEN et al., 2014; KANDEL & JESSOR, 2002). Outras drogas usualmente consumidas pelos universitários incluem cocaína, crack, anfetaminas e inalantes (STEMPLIUK et al., 2005).

O crescente consumo de drogas entre os jovens configura-se um problema de saúde pública que deve ser reconhecido e enfrentado pelos órgãos competentes e pela sociedade (ANTONIASSI JUNIOR, MENESSES-GAYA, 2015; LARANJEIRA et al., 2007). Portanto, conhecer o padrão do consumo dessas substâncias nessa população é um passo importante para aprimorar programas de prevenção e políticas públicas voltadas ao enfrentamento do consumo de drogas.

Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi verificar a prevalência de consumo de drogas consideradas ilícitas, em uma população de universitários ingressantes na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no ano de 2016.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado com os universitários ingressantes na UFPel (RS, Brasil) no ano de 2016, o qual . foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel, sob o parecer CAAE 49449415.2.0000.5317.

Todos os ingressantes do primeiro semestre do ano de 2016 na UFPel foram convidados a participar do estudo e assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos da amostra alunos impossibilitados de realizar o autopreenchimento do questionário e alunos ingressantes em outro ano letivo.

A coleta de dados foi realizada por meio de dois questionários autoadministrados. O primeiro, mais amplo, continha perguntas sobre aspectos sociodemográficos, psicossociais e questões relacionadas à saúde bucal. O segundo questionário era referente ao uso de drogas consistia em uma adaptação do questionário proposto pela Organização Mundial de Saúde (HENRIQUE et al., 2004).

A equipe de trabalho de campo era composta por alunos de graduação e pós-graduação do curso de Odontologia da UFPel. Para testar a aplicabilidade dos questionários, foi realizado um estudo piloto com 100 universitários.

No questionário de drogas era perguntado se o estudante já havia utilizado determinadas substâncias lícitas e ilícitas (variável dicotômica), a frequência com que as utilizava (variável categórica), se já havia tentado interromper o consumo delas e se havia obtido êxito neste intento (variáveis dicotômicas). Foi questionado ainda, sobre a frequência com que o uso destas substâncias causou problemas ao aluno, como de saúde, social, legal ou financeiro (variável categórica).

O banco de dados foi desenvolvido em planilha Excel, por digitação dupla, e a análise estatística foi realizada no programa Stata 12.0. Análise descritiva, bivariada (qui-quadrado) e multivariada (regressão de Poisson) foram realizadas. Somente as variáveis que apresentaram $p<0,25$ na análise bivariada foram incluídas nos modelos de regressão. Valor de $p<0,05$ foi considerado estatisticamente significante.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 2287 universitários investigados, 1191 (52,44%) eram do sexo feminino e 1080 (47,56%) do sexo masculino, com idades variando entre 16 e 67 anos (média=22,56). Brancos foram a maioria, correspondendo a 1652 (73,82%) indivíduos. Pretos, pardos, amarelos e indígenas representavam o restante dos entrevistados.

A tabela 1 apresenta as prevalências de uso de drogas ilícitas, experimentadas pelo menos alguma vez na vida, e de forma frequente pelos universitários investigados. A tabela 2 revela as fréquencias de tentativa de abandono do hábito e êxito nesse intento por parte dos estudantes.

Tabela 1: Prevalência de uso na vida e uso frequente (pelo menos mensal) de drogas ilícitas entre universitários. Pelotas, RS, Brasil.

	Uso na vida n/N total (%)	Uso frequente n/N total (%)
Maconha	791/2240 (35,31)	254/2186 (11,62)
Cocaína	138/2235 (6,17)	6/2225 (0,27)
Crack	15/2232 (0,67)	1/13 (7,69%)
Anfetaminas	172/2239 (7,68)	18/2223 (0,81)
Alucinógenos	244/2236 (10,91)	23/2207 (1,04)

Tabela 2: Tentativas de controlar, diminuir ou cessar o consumo de drogas ilícitas entre universitários e êxitos obtidos. Pelotas, RS, Brasil.

	Tentativa n/N total (%)	Êxito n/N total (%)
Maconha	402/746 (53,89)	357/398 (89,70)
Cocaína	106/131 (90,92)	101/105 (96,19)
Crack	12/14 (85,71)	11/12 (91,67)
Anfetaminas	95/162 (58,64)	87/94 (92,55)
Alucinógenos	133/222 (59,91)	128/130 (98,46)

Como pode ser observado, o uso frequente de drogas ilícitas não foi elevado para a maioria delas, mas destacou-se o consumo de maconha, conforme tem sido relatado na literatura (VIVANCOS et al., 2008; NEWBURY-

BIRCH et al., 2001; UNDERWOOD et al., 2009). A maioria dos universitários que afirmaram ter tentado controlar, diminuir ou cessar o consumo de drogas ilícitas, obtiveram êxito nesse intento. É interessante observar que as maiores frequências de tentativas estiveram relacionadas ao uso de cocaína e crack, drogas associadas à dependência química, e a transtornos físicos e comportamentais que podem ser devastadores (BAVA et al., 2010; WAHLSTROM et al., 2010). Paralelamente, usuários de maconha apresentaram frequência de tentativa mais discreta, o que pode estar associado ao menor estigma relacionado ao uso dessa droga, a sensação de menor dano ao organismo e às discussões em relação a sua legalização (BAVA et al., 2010; WAHLSTROM et al., 2010).

Quando questionados sobre a ocorrência de problemas relacionados ao consumo de drogas ilícitas, tais como de saúde, sociais, legal ou financeiro, pequena parcela dos estudantes entrevistados relatou já tê-los enfrentado, sendo apenas 14/723 (1,94%) para a maconha e menor que 1% ou inexistente para as outras drogas ilícitas investigadas.

Tabela 3. Razão de prevalência bruta^(b) e ajustada^(a) das variáveis independentes em relação ao uso frequente¹ de maconha e alucinógenos entre os universitários. Pelotas, RS, Brasil. Regressão de Poisson.

	Maconha		Alucinógenos	
	RP ^b (IC 95%)	RP ^a (IC 95%)	RP ^b (IC 95%)	RP ^a (IC 95%)
Sexo				
(ref=masc)				
Feminino	0,59 (0,47-0,76)*	0,61 (0,48-0,78)*	0,51 (0,21-1,21)	0,51 (0,21-1,21)
Naturalidade				
(ref=de Pelotas)				
Fora de Pelotas	1,55 (1,21-1,99)*	1,25 (0,94-1,66)	1,23 (0,53-2,83)	1,05 (0,38-2,86)
Moradia				
(ref=com a família)				
Amigos/colega	2,59 (2,02-3,32)*	2,46 (1,91-3,18)*	2,18 (0,93-5,15)	1,58 (0,62-4,07)
Sozinho	1,43 (1,01-2,02)*	1,31 (0,92-1,85)	0,68 (0,15-3,00)	0,61 (0,14-2,61)
Escalaridade materna				
(ref=fund. incompl./não estudou)				
Fundamental completo	2,19 (1,38-3,48)*	1,97 (1,24-3,13)*	1,14 (0,19-6,76)	1,04 (0,18-6,05)
Médio completo	2,22 (1,48-3,32)*	2,00 (1,33-3,01)*	2,40 (0,66-8,69)	1,98 (0,54-7,28)
Superior completo	2,32 (1,56-3,46)*	1,97 (1,31-2,95)*	1,67 (0,43-6,42)	1,52 (0,40-5,75)
Sintomas depressivos				
(ref=não)				
Sim	1,42 (1,07-1,88)*	1,40 (1,05-1,87)	0,82 (0,24-2,75)	0,68 (0,20-2,32)
Felicidade				
(ref=feliz)				
Triste	1,13 (0,89-1,42)	1,01 (0,79-1,31)	1,66 (0,70-3,93)	1,67 (0,70-3,97)

¹Uso frequente: pelo menos mensal.

*p<0,05. Na análise ajustada para uso frequente de maconha, p=0,000 na variável moradia e p=0,001 na variável escolaridade materna.

Sexo e nível de escolaridade materna estiveram associados com maior prevalência de consumo de maconha, bem como morar com amigos ou colegas (Tabela 3). O consumo foi maior entre homens, achado confirmado na literatura, que relata estarem os indivíduos do sexo masculino mais propensos a consumir drogas ilícitas (MALTA et al., 2014; ANSARI et al., 2014). O fato de estudantes que não moram com os pais apresentarem maior consumo de maconha, pode se dever a maior liberdade, menor cobrança em relação às suas condutas e a influência dos amigos e colegas no consumo (MALTA et al., 2014; ANSARI et al., 2014; TAPERT et al., 2001; VIEIRA et al., 2002).

É importante destacar limitações do presente estudo, como a possível distorção de algumas respostas pelos entrevistados por medo ou vergonha, e a perda de informação em algumas variáveis que pode ter ocorrido por dificuldade de interpretação do questionário auto-administrado e confidencial, ou até mesmo por escolha dos universitários de não responderem determinadas questões. A despeito desses aspectos, pode-se conhecer as drogas mais consumidas entre os universitários investigados e questões sociais relacionados ao consumo.

4. CONCLUSÕES

Os resultados do presente estudo revelaram o padrão de consumo de drogas ilícitas entre universitários, sendo a maconha a mais consumida, e havendo maior prevalência de uso associada ao sexo masculino, escolaridade materna e à moradia com amigos e colegas. Estes dados podem ser utilizados para a condução de estratégias educativas, preventivas e de apoio social direcionadas aos universitários no ambiente acadêmico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTÁGIOS. Estatísticas. Acessado em 02 set. 2017. Online. Disponível em: <http://www.abres.org.br/v01/dados-estagiarios-estudantes-no-brasil/>
- ANSARI, W. E.; VALLENTIN-HOLBECH, L.; STOCK, C._Predictors of Illicit Drug/s Use Among University Students in Northern Ireland, Wales and England. *Glob J Health Sci*, v.7, n.4, p.18-29, 2014.
- ANTONIASSI JÚNIOR, G.; MENESSES-GAYA, C. O uso de droga associado ao comportamento de risco universitário. *Saúde e Pesquisa*, v.8, Edição especial, p.09-17, 2015.
- BAJWA, H. Z.; AL-TURKI, A. S.; DAWAS, A. M.; BEHBEHANI, M. Q.; AL-MUTAIRI, A. M.; AL-MAHMOUD, S. et al. Prevalence and factors associated with the use of illicit substances among maleuniversity students in Kuwait. *Med Princ Pract*, v.22, n.5, p.458-63, 2013.
- BAVA, S; TAPERT, S.F. Adolescent brain development and the risk for alcohol and other drug problems. *Neuropsychol Rev*. v.20, n.4, p.398-413, 2010.
- HENRIQUE, I. F. S.; DE MICHELI, D.; DE LACERDA, R. B.; DE LACERDA, L. A.; FORMIGONI, M. L. O. S. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). Revista da Associação Médica Brasileira, v.50, n.2, p.199-206, 2004.
- KANDEL, D., & JESSOR, R. (2002). The gateway hypothesis revisited. In: D. Kandel (Ed.) *Stages and Pathways of Drug Involvement: Examining the Gateway Hypothesis* p. 365-372, 2002.
- LARANJEIRA, R. et al. I Levantamento Nacional sobre Padrões do Consumo de Álcool na População Brasileira. **Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas**, 2007.
- LEMOS, K.M., et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). *Rev Psiq Clín*, v.34, n.3, p.118-24, 2007.
- MALTA, D. C.; OLIVEIRA-CAMPOS, M.; DO PRADO, R. R.; ANDRADE, S. S. C.; DE MELLO, F. C. M.; DIAS, A. J. R. et al. Psychoactive substance use, family context and mental health among Brazilian adolescents, National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE 2012). *Rev Bras Epidemiol*, v.17, n.1, p.46-61, 2014.
- Organização Mundial da Saúde. Social determinants of health and well-being among young people. Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) study: international report from the 2009/2010 survey. Copenhagen: WHO Regional Ofce for Europe; 2012 (Health Policy for Children and Adolescents, No. 6), Alwan H, Viswanathan B, Rousson V, Paccaud F, Bovet P. Association between substance use and psychosocial characteristics among adolescents of the Seychelles. *BMC Pediatr*, 11:85, 2011
- NEWBURY-BIRCH, D.; WALSHAW, D.; KAMALI, F. Drink and drugs: from medical students to doctors. *Drug Alcohol Depend*, v.64, n.3, p.265-70, 2001.
- SOMMET, A.; FERRIÈRES, N.; JAOU, V.; CADIEUX, L.; SOULAT, J. M.; LAPEYRE-MESTRE, M. et al. Use of drugs, tobacco, alcohol and illicit substances in a French student population. *Therapie*, v.67, n.5, p.429-35, 2012.
- STEMPLIUK, V. A.; BARROSO, L. P.; ANDRADE, A. G.; NICASTRI, S.; MALBERGIER, A. Comparative study ofdrug use among undergraduate students at the University of São Paulo--São Paulo campus in 1996 and 2001. *Rev Bras Psiquiatr*, v.27, n.3, p.185-93, 2005.
- SUERKEN, C. K.; REBOUSSIN, B. A.; SUTFIN, E. L.; WAGONER, K. G.; SPANGLER, J.; WOLFSON, M. Prevalenceof marijuana use at college entry and risk factors for initiation during freshman year. *Addict Behav*, v.39, n.1, p.302-307, 2014.
- TAPERT, S.; AARONS, G.; SEDLAR, G.; BROWN, S. Adolescent substance use and sexual risk-taking behavior. *Journal of Adolescent Health*, v.28, n.3, p.181-189, 2001.
- VIEIRA, V. C. R.; PRIORE, S. E.; RIBEIRO, S. M. R.; FRANCESCHINI, S. C. C.; ALMEIDA, L. P. Perfil socioeconômico, nutricional e de saúde de adolescentes recém-ingressos em uma universidade pública brasileira. *Revista de Nutrição*, v.15, n.3, p.273-282, 2002.
- VIVANCOS, R.; ABUBAKAR, I.; HUNTER, P. R. Sex, drugs and sexually transmitted infections in British university students. *Int J STD AIDS*, v.19 ,n.6, p.370-7, 2008.
- UNDERWOOD, B.; FOX, K.; MANOGUE, M. Tobacco, alcohol and drug use among dental undergraduates at one English university in 1998 and 2008. *Brit Dent J*, v.208, n.4, p.64-5, 2010.
- WAHLSTROM, D.; COLLINS, P.; WHITE, T.; LUCIANA, M. Developmental changes in dopamine neurotransmission in adolescence: behavioral implications and issues in assessment. *Brain Cogn*, v.72, n.1, p.146-59, 2010.